



MAIS UM CURSO DE FORMAÇÃO OU UMA POSSIBILIDADE PARA O FAZER DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nácia Silva Andrade de Carvalho ¹; Marcia Tereza Fonseca Almeida ²

Antonio Amorim ³ Sandra Maria Nascimento Alcantara ⁴ Jailson Assis de Jesus ⁵

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora REDA da Educação básica no Município de Feira de Santana. Membro do grupo de pesquisa GEPIETEC (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias, Educação e Tecnologia). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1524-4265> . Email: naciacarvalho@gmail.com;

² Doutora e Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - Campus I. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA). Líder do grupo de pesquisa GEPIETEC (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias, Educação e Tecnologia). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8401-368X> . Email: mtalmeida@uneb.br.

³ Doutor em Psicologia pela Universidade de Barcelona e Pós-Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3236-9139> . Email: amorimrho25@yahoo.com.br

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7726-1997>. E-mail: sandra.alcantara4@nova.educacao.ba.gov.br

⁵ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB), Professor da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Santo Estevão-BA., e-mail assisjai@yahoo.com.br, Grupo de Estudo (PROEJA/CNPq. Orcos: <https://orcid.org/0009-0001-1448-1998>

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

A Neurociência tem conquistado cada vez mais espaço no campo educacional, uma vez que, com as demandas da contemporaneidade, o conhecimento sobre o funcionamento do cérebro pode contribuir para a criação de estímulos específicos que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, torna-se relevante refletir sobre o crescimento das discussões acerca da Neurociência como mais um campo que o docente precisa dominar, como uma exigência do mercado ou se se constitui como um campo de possibilidades capaz de dar novos sentidos ao fazer docente como uma potência inovadora na educação. Assim, este estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina Desenvolvimento da Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, ministrada pelo professor Antônio Amorim, no Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) - Mestrado Profissional - da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A escolha pelo tema justifica-se pela necessidade de refletir sobre as contribuições e os desafios da Neurociência no campo educacional, especialmente no contexto da EJA, em que os processos de aprendizagem são atravessados por experiências



de vida, afetividade e subjetividade. Logo, compreender como os estudos neurocientíficos dialogam com a prática docente torna-se fundamental para pensar uma formação que reconheça o professor como sujeito em constante construção, e a sala de aula como espaço de produção de saberes e de humanização. Nesse sentido, tem-se como objetivo geral “Compreender as contribuições e os limites da Neurociência para o fazer docente na Educação de Jovens e Adultos, a partir de um estudo bibliográfico e reflexivo sobre o tema”. De modo específico, busca-se: Discutir os conceitos de Neurociência, Educação de Jovens e Adultos e fazer docente; Analisar as aproximações entre a Neurociência e o fazer docente na EJA; e Refletir se a Neurociência se constitui como um campo de possibilidades para a docência na Educação de Jovens e Adultos ou apenas como mais uma exigência no campo formativo do professor. A pesquisa adota abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos educacionais envolvem a construção de significados, interpretações e experiências subjetivas de cada pesquisador, as quais não podem ser reduzidas à operacionalização de variáveis (Minayo, 1994). Trata-se de um estudo bibliográfico, desenvolvido com base em material já produzido, principalmente livros e artigos científicos, mobilizado para análise e sistematização crítica do tema (Gil, 2008). A Neurociência é o campo que busca compreender o funcionamento do cérebro e suas implicações nos processos cognitivos, emocionais e comportamentais. De acordo com Barbosa (2023), conhecer os aspectos biológicos, fisiológicos e psicológicos que envolvem o ser humano possibilita aprimorar o ensino e contribuir para o aprendizado. Além disso, compreender como aprendemos é essencial para a prática pedagógica, tendo em vista a natureza interdisciplinar da Neurociência. Conceição e Amorim (2021) discutem o grande potencial de sinapses que o cérebro possui, desde que haja estímulo, isso significa que, apesar das dificuldades que possam surgir diante de determinadas aprendizagens, o estudante da EJA é plenamente capaz de aprender, dentro do seu tempo e percurso, pois o cérebro é dotado de plasticidade, ou seja, de capacidade de se reorganizar e criar novas conexões a partir das experiências vividas. Essa plasticidade se relaciona diretamente com a vivência, a afetividade e os processos de sobrevivência que marcam a trajetória desses sujeitos. Nessa perspectiva, Barbosa (2023) ressalta que o professor, enquanto mediador da aprendizagem, ao compreender como o discente aprende, ou seja, ao conhecer os processos de desenvolvimento e constituição cerebral, pode planejar aulas mais dinâmicas, desafiadoras e instigantes, que despertem o interesse e fortaleçam a aprendizagem. Nesse sentido, Gadotti (2003, p. 47) afirma que “o que aprendemos tem que significar para nós”, o que reforça a necessidade de que a aprendizagem faça sentido para quem aprende. Assim, nós, professoras e professores da EJA, precisamos oferecer aos nossos alunos experiências significativas que estimulem o aprender, despertando a curiosidade e a motivação, elementos fundamentais para o fortalecimento das conexões neurais. Como destaca Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Os conhecimentos prévios dos alunos, chamados de subsunçores nos estudos da Neurociência, constituem a base para novas aprendizagens e precisam ser valorizados e mobilizados na prática docente. Desse modo, ao associar os saberes da Neurociência com a perspectiva freireana, compreendemos que ensinar na EJA é um ato dialógico entre a ciência e a vida, entre o conhecimento e a experiência, reconhecendo o estudante como sujeito ativo do seu próprio aprendizado. A partir das leituras e reflexões realizadas, percebe-se que a Neurociência não deve ser compreendida como mais uma exigência no campo formativo do professor, mas como um saber que amplia as possibilidades do fazer docente. Ao dialogar com a Educação de Jovens e Adultos, a Neurociência permite não apenas compreender o funcionamento do cérebro, mas também relacionar esse conhecimento aos múltiplos âmbitos da vida do aluno que



envolvem o aprender, fortalecendo, assim, um fazer docente sensível, crítico e humanizador. Destaca-se, nesse contexto, a necessidade de políticas públicas que garantam uma formação docente voltada à reflexão e à transformação da prática pedagógica, mais do que uma formação pautada no acúmulo de cursos, é preciso promover uma formação que estimule a reflexividade (práxis), a autoformação, (planejar, agir, refletir e ajustar), e a formação situada, que possibilite ao educador compreender e intervir na realidade em que atua. A formação continuada, portanto, deve romper com a comodidade e estimular a proatividade, ainda que, muitas vezes, o esforço individual do docente entre em tensão com a ausência de políticas públicas específicas para a EJA, que valorizem seus sujeitos e suas particularidades. Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos precisam ter espaço para serem protagonistas de suas aprendizagens, participando ativamente da construção do conhecimento e valorizando suas trajetórias. Assim, reafirma-se que a EJA possui um caráter transformador e político, capaz de promover o reconhecimento e a emancipação dos sujeitos. Por fim, a Neurociência, articulada às questões culturais e aos sentidos pessoais do aprender, pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem. No contexto da EJA, essa compreensão é essencial para reconhecer que ensinar e aprender envolvem dimensões cognitivas, afetivas e sociais que se entrelaçam com as experiências de vida dos estudantes. Refletir sobre a Neurociência na EJA é, portanto, reafirmar a importância de uma formação docente contínua, crítica e comprometida com a humanização do ato educativo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Neurociência; Fazer docente.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.
- BARBOSA, Nathane, do Espírito Santo. **Neurociências no contexto da educação escolar: a estimulação da aprendizagem**. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza-Ce, v.10, p.1-18, 2023.